



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

MARIA APARECIDA SILVA DE MÉLO

ELBA RAMALHO: O GESTO VOCAL PRESENTE NA VOZ DE UMA CANTRIZ

JOÃO PESSOA

2019

MARIA APARECIDA SILVA DE MÉLO

ELBA RAMALHO: O GESTO VOCAL PRESENTE NA VOZ DE UMA CANTRIZ

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Teatro, sob a orientação do Prof. Dr. Elthon Gomes Fernandes da Silva.

JOÃO PESSOA

2019

MARIA APARECIDA SILVA DE MÉLO

ELBA RAMALHO: O GESTO VOCAL PRESENTE NA VOZ DE UMA CANTRIZ

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Teatro, sob a orientação do Prof. Dr. Elthon Gomes Fernandes da Silva.

Aprovada 27/09/19

Nota obtida: 10,0

BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Elthon Gomes Fernandes da Silva

Orientador - UFPB



Professora MS. Candice Didonet

Membro - UFPB



Professor MS. Sérgio José de Oliveira

Membro - UFPB

JOÃO PESSOA

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Josefa Batista da Silva, minha mãe (in memoriam),
pelo o amor, cuidado, companheirismo, e desejo de me ver feliz.

Aos meus filhos Leandro Melo, Luana Benele e Liana Cibele,
meus anjos de guarda, filhos amados, amigos, companheiros
de todas as jornadas, razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela sua grandiosa presença diuturnamente na minha vida, renovando minhas forças para prosseguir e vencer desafios com ternura.

Aos meus filhos Leandro Melo, grande guerreiro, meu herói, grande homem com quem aprendo a cada dia, o real sentido do amor incondicional, assim como Luana Benele e Liana Cibele, minhas amigas, princesas queridas. Trindade amada e abençoada, muitas vezes tivemos que caminhar em solo árido, mas sempre juntos, gratidão pela compreensão, sobretudo durante o período em que escrevi este trabalho, é preciso muito amor para aturar meus horários desencontrados, cuidarem de mim com carinho e não reclamarem.

A Josefa Batista da Silva, minha mãe biológica e aos meus pais do coração Severino Rodrigues Neves e Leonila Lemos Neves (in memoriam), família querida que Deus colocou na minha vida.

Ao meu querido orientador Professor Dr. Elthon Fernandes, pela confiança e paz transmitida quando eu pensava que tudo estava perdido, sua força, incentivo, paciência, compreensão de trocas constantes de nossos encontros de trabalho, ética profissional e compromisso, foi meu combustível nas noites intermináveis na frente do computador para conclusão deste trabalho.

A estimada Professora MS. Candice Didonet e ao estimado Professor MS. Sérgio José de Oliveira, que mesmo sobrecarregados de atividades aceitaram afetosamente o convite para compor a minha banca examinadora, completando assim minha felicidade, meu amor e admiração pela trindade escolhida para minha banca é indescritível.

Aos professores Florismá Gomes de Melo, Ana Valeria Ramos Vicente, Guilherme Barbosa Schulze, Victor Hugo Neves de Oliveira, Adriana Fernandes, Elias de Lima Lopes e os demais que tanto contribuíram na minha formação acadêmica.

A Rosemare Vieira Gomes pelo amor, dedicação e alegria transmitida em seu desempenho profissional e atendimento humanizado quando precisamos dos serviços do SIAG – Secretaria Integrada de Atendimento à Graduação da UFPB, Campus I.

A Ageirton dos Santos Silva pelo apoio incondicional, amigo guerreiro de espírito altruísta, a cada dia aprendo com ele em conversas enriquecedoras. Tolerância e ouvidos nos meus momentos indigestos e sempre torcendo por mim, gratidão infinita.

Ao amigo Ricardo Moreira pela tranquilidade e colaboração no Inglês.

Aos colegas do curso de teatro da UFPB, Campus I, terceiro semestre, período 2019.1, disciplina “A voz no corpo do ator” e amigos de trabalho e da vida, pelas contribuições fundamentais na pesquisa de grupo respondida por todos.

A Universidade Federal da Paraíba, Campus I, pela oportunidade de aprendizado possibilitando-me uma terceira conclusão acadêmica.

A Florbela Breyner por compreender que no período atual minha prioridade é concluir este trabalho, o outro neste momento sou Eu, o trabalho existe de todas as cores de janeiro a janeiro, meu “stop” é uma pausa temporária, por impossibilidade de tempo.

A Bebel amiguinha de quatro patas, por muitas noites em claro me vigiando enquanto eu trabalhava na construção desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso define como tema os recursos vocais do canto de Elba Ramalho, na música *Ave Maria Sertaneja*, uma composição de Júlio Ricardo e Osvaldo de Oliveira, conhecida nacionalmente por sua primeira gravação na voz de Luiz Gonzaga. Partindo da observação de que a voz cantada não é apenas o corpo que fala, mas também se presta para exprimir sentimentos e emoções, através dos variados recursos componentes da estética vocal, esta pesquisa propõe-se tecer considerações acerca dos recursos vocais interpretativos no canto de Elba Ramalho, bem como as emoções e lembranças geradas no ouvinte a respeito desse canto. Para tanto, as bases epistemológicas serão constituídas a partir do conceito sobre recursos vocais presentes numa partitura vocal para o Teatro. O material de análise para este trabalho envolve a canção *Ave Maria Sertaneja* e a entrevista realizada com grupo de ouvintes. Espera-se demonstrar como a correlação entre a linguagem musical e teatral é observada na identidade vocal da cantora Elba Ramalho, de modo a produzir nos ouvintes significativas impressões relacionadas a uma ênfase teatral durante a voz cantada.

Palavras-chave: *Ave Maria Sertaneja*; Elba Ramalho; memória afetiva; recursos vocais.

ABSTRACT

This course conclusion paper defines the vocal resources of Elba Ramalho's singing in the song *Ave Maria Sertaneja*, a composition by Júlio Ricardo and Osvaldo de Oliveira, nationally known for its first recording in the voice of Luiz Gonzaga. Leaving from the observation that the singing voice is not only the body that speaks, expressing feelings and emotions, through the varied features of vocal aesthetics, this research proposes to make considerations about the interpretative vocal resources on Elba Ramalho singing, as well as the emotions and memories generated in the listener about this song. Therefore, the epistemological bases will be constituted from the concept about the vocal resources presents in a vocal score for the theater. The analysis material for this work involves the song *Ave Maria Sertaneja* and the interview with a group of listeners. It is expected to demonstrate how the correlation between musical and theatrical language is observed in the vocal identity of singer Elba Ramalho, in order to produce in the listeners significant impressions related to a theatrical emphasis during the singing voice.

Keywords: *Ave Maria Sertaneja*; Elba Ramalho; affective memory; vocal resources.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 A RELAÇÃO COM A MÚSICA DENTRO DA MINHA HISTÓRIA DE VIDA	13
2. BREVE NOTA SOBRE LUIZ GONZAGA E ELBA RAMALHO.....	17
2.1 LUIZ GONZAGA.....	17
2.2 ELBA RAMALHO	18
2.3 OS RECURSOS VOCAIS INTERPRETATIVOS PRESENTE NA VOZ DA CANTORA ELBA RAMALHO DURANTE A CANÇÃO AVE MARIA SERTANEJA .	19
3. PROCESSO DA PESQUISA - AVE MARIA SERTANEJA	21
3.1 PROCESSO DA PESQUISA	21
3.2 MODELO DO FORMULÁRIO DA PESQUISA	22
3.3 RECURSOS VOCAIS CONSIDERADOS NA PESQUISA	23
3.4 OUTROS APONTAMENTOS DA PESQUISA	24
4. DISCUSSÃO	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	34

ANEXOS

ENTREVISTAS – ESTUDANTES DE TEATRO	37
ENTREVISTAS – COMUNIDADE EXTERNA	50

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LUIZ GONZAGA	17
FIGURA 2 – ELBA RAMALHO	18

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO 22

QUADRO 2 – ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA 23

1. INTRODUÇÃO

Tendo como foco de estudo a estética vocal da cantora Elba Ramalho, este trabalho construído na linha teórica da análise da voz na música, busca tecer considerações sobre os recursos vocais por ela empregados na canção *Ave Maria Sertaneja*.

Obviamente, todo intérprete lança mão de uma série de recursos vocais e os emprega à sua maneira, ao seu modo, integrando-os ao seu jeito de cantar, de modo a constituir a identidade vocal, singular, de cada um deles.

A opção pelo estudo da estética vocal de Elba Ramalho se dá não só por questões de características distintivas da cantora, mas sobretudo pela identificação da força dramática que ela emprega nas articulações vocais de seu canto. Trata-se de um canto, algumas vezes, dramático, teatral, à maneira de um musical, como é o caso da canção em análise. Além dessa constatação, a motivação primeira para a escolha dessa canção como *corpus* se dá, conforme referiremos mais adiante, por conta da ativação de minha memória afetiva quando a ouço, principalmente na voz de Elba Ramalho. No canto de Elba, as reminiscências do meu lugar, do meu povo, dos costumes e tradições culturais de onde vivi, e também de todo o interior do Nordeste, me vêm à tona com maior sentimento, com maior intensidade, fazendo-me lembrar, entre outras coisas, das carpideiras¹, lavradeiras², lavadeiras, dos vaqueiros com seus aboios, das procissões e sobretudo da hora sagrada no momento do jantar, ouvindo a *Ave Maria Sertaneja*, na voz de Luiz Gonzaga.

Estando num curso de teatro, percebo que, quando Elba canta, é a “atriz que vem primeiro”. Assim, sua identidade vocal se forma não só pelo contexto cultural de sua vida e de sua incursão e aprendizagem na área do canto, como também pelo aprendizado de uma vasta gama de recursos adquiridos na dramaturgia.

Dessa forma, o processo de análise, alicerçado em recursos vocais, como já dissemos, será feito com base em alguns conceitos teóricos oriundos dessa área de conhecimento, da etnomusicologia³ e da dramaturgia.

¹ Mulheres que choram em velórios, rezam e lamentam a perda de defuntos sem o menor sentimento pelo o morto.

² Mulheres do campo que trabalham na plantação e colheita.

³ et·no·mu·si·co·lo·gi·a (etno- + musicologia)
Estudo da música no seu contexto cultural e etnográfico.

Para tecer considerações acerca de como o canto de Elba (recursos vocais) pode afetar ou não o ouvinte da canção, provocando nele efeitos de sentido que vão além da materialidade linguística da letra, elaboramos entrevistas semiestruturadas com pessoas que se dispuseram a responder às questões propostas⁴, onde perguntamos sobre presença de recursos vocais e memórias que a canção poderia evocar. As entrevistas, todas realizadas em julho do ano de 2019, contemplaram dois grupos de participantes: a) alunos do terceiro semestre, no período 2019.1 do curso de Teatro, (Bacharelado e Licenciatura) do Campus I, UFPB, na disciplina “A voz no corpo do ator”; b) pessoas que já vi em shows da cantora, com as quais tenho algum contato.

Antes de passarmos a explicitar as partes do trabalho, ainda como parte constitutiva desta introdução, consideramos importante descrever melhor como surgiu o tema, o interesse por essa pesquisa, já que até o momento apenas aventamos brevemente como ocorreu à ativação de minha memória afetiva ao ouvir a canção.

1.1 A RELAÇÃO COM A MÚSICA DENTRO DA MINHA HISTÓRIA DE VIDA

A fonte de inspiração que gera este trabalho é a música cantada e sua importância na vida de uma menina nascida há mais de meio século, num pequeno povoado do alto sertão paraibano – Santa Terezinha. Na época de seu nascimento este lugar ainda estava como distrito da cidade de Patos/PB, e atualmente já configurado no mapa como cidade paraibana, no entanto, mesmo assim com nome homônimo a um município pertinho de Campina Grande/PB. Esta menina não entendia nada da vida, mas encontrava sentido ouvindo canções que afetaram diretamente o seu caminhar, melhor dizendo, o meu caminhar.

Minha infância e parte da adolescência transcorreram entre Santa Terezinha, (Sítio Poço Redondo) e a cidade de Patos. Entre muitas coisas inexistentes nos dois primeiros lugares, faltavam energia elétrica e água encanada. A diversão do cotidiano era inventar brincadeiras do nada, a exemplo de subir em árvores e me achar fazendo belas e longas viagens, mesmo não saindo do lugar. Era uma pobre menina sonhadora e feliz, embora muito

Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

⁴ O questionário de pesquisa apresentado aos colaboradores consta nas figuras 1 e 2 deste trabalho.

vigiada por seus vizinhos (sua mãe não a vigiava, tinha total confiança). Como perto de minha casa havia pouquíssimas meninas para brincar, brincava de bola de gude com os meninos, jogava bola, atirava em passarinhos, montava em burro e em cavalo, soltava pipa, assistia a vaquejadas, rodava pião. Também curti jogar dama, baralho, gostava de ler revista de fotonovelas e cordel. Também lia a bíblia, para encontrar refúgio com medo da besta-fera⁵. Quase tudo rotulado de coisas “para meninos” eu fiz com muita desenvoltura e sem problema com minha mãe e meus amiguinhos, diferentemente de alguns deles, quando brincávamos de amarelinha e de bonecas, pois suas mães achavam que eu os estava conduzindo para o mau caminho. Essa era uma visão plenamente machista, pois não existia maldade nas brincadeiras, existia cumplicidade. Eu me sentia privilegiada, eles cuidavam de mim e eu deles, e essas peraltices muito contribuíram para minha formação como pessoa destituída de maldade.

Mas as circunstâncias nos levaram a morar um tempo em um sítio pouco habitado, e a saudade miserável dos meus amigos adoráveis apertava o coração, pois não tinha com quem brincar/cantar atirei o pau no gato, mas tinha o gato preto que cruzou minha estrada, juntamente com um radinho de pilha. Faço amigos virtuais antes da internet aparecer, tive amizade platônica com Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, na imaginação eu circulava musicalmente de mãos dadas com Roberto Carlos, Chico Buarque, Wanderléa, Leno e Lilian, Wanderley Cardoso, Jorge Ben, Bethânia, Geraldo Vandré, Evaldo Braga, Vicente Celestino, Nelson Gonçalves... até “plantei um pé de alface” com Elini Julião... o rádio me favoreceu diversidade musical.

Caminhando e cantarolando, tive como carro-chefe na fase de infância, Luiz Gonzaga. Ligava o rádio de casa, só dava seu Luiz em todas as estações, sobretudo na Rádio Espinharas de Patos. De tanto ouvir e cantar meu sanfoneiro predileto, ganhei força e resistência para enfrentar a vida sem perder a alegria e esperança de dias melhores, pois através do seu cantar tive o prazer de conhecer xaxado, xote, quadrilha, fogueira, forró, viola e violeiros, vaquejada, rio, mar, animais, feira, e o prazer de compreender que tudo pode acontecer, assim como nada é eterno. Mas não perdi o sorriso e alegria de viver. Em quase tudo que fiz, Luiz Gonzaga apareceu refletido em algum trecho musical semelhante ao meu estado emocional.

⁵ Ninguém sabia definir o que seria, mas se dizia ser algo muito ruim, aterrorizante, destrutivo, etc.

Com o passar do tempo, chega a “Ave de Prata” Elba Ramalho. Com sua felicidade no Bodocongó conquistou meus ouvidos e meu coração, de modo que me tornei apreciadora de Luiz Gonzagão, Elba Ramalho, as Frenéticas e Rita Lee, o meu estilo musical causava estranhamento em algumas pessoas, que talvez por ignorância ou julgamento, diziam que eu era a famosa “ovelha negra” da família, no entanto eu pensava, por que não posso eu ser do meu modo? A indumentária e a performance desses quatro artistas para alguns se chamava irreverência, esquisitice, maluquice, mas para mim tinha o sentido de pura identificação, pois sabia muito bem o que era “feira de mangaio” e a “feira de Caruaru”, não me importava se tinha “chorado ou sofrido, o importante é que eu vivi todas as emoções”, e podia dizer “eu penei, mas aqui cheguei”, e cheguei para revolucionar.

Elba Ramalho chegou num pau de arara, coroando a quebra de tabus pré existentes. Quando a vi pela primeira vez na televisão me remeti a Luiz Gonzaga sem fronteiras, seu “Lula de saia” como ele às vezes dizia em momentos especiais. O fato de Elba cantar várias músicas dele e ter cantado muito com ele, ao ouvir cada música cantada por ela que anteriormente foi cantada por ele, tem uma ressignificação especial no resgate de minha memória afetiva, visto que fui embalada, acalentada e reanimada através de suas canções. Em geral, a música fala muito comigo e me leva a lugares e situações reais, da “Paraíba hospitaleira” ao “Mar de Pajuçara”, beijei a “Flor do meu Paraguai”, rumo a “Coimbra dos meus sonhos”, e assim vou seguindo “com a beleza de ser um eterno aprendiz”...

Em Santa Terezinha, todos os dias, pontualmente às dezoito horas, a cidade parava para ouvir *Ave Maria Sertaneja*, já que a difusora da cidade oferecia a condição de todos terem acesso a essa música na voz de Luiz Gonzaga. Eu morava com minha mãe na casa de meus avós, independente do que estivéssemos fazendo, nessa hora parávamos tudo para referenciar o momento sagrado. Depois de adulta, ao ouvir esta música, recordo-me da devoção e da crença de meu avô e de meus tios, que ao chegarem da roça rezavam em agradecimento ao dia de labor. Lembro-me também de minha avó, com o terço na mão e rezando feliz. Nem parecia que tinha passado o dia nas batidas do pilão, descascando arroz, quebrando milho e transformando o caroço de café torrado em pó para bem servir a família.

Ave Maria Sertaneja me remete a uma infinidade de coisas, como o desbravamento das mulheres na roça colhendo algodão, cortando cana de açúcar, fazendo sabão de pedra em grandes tachos, movimentos fortes, rotativos, gigantescos e repetitivos, numa versão romantizada semelhante às danças folclóricas e sambistas em pleno carnaval. Era a luta

gritante das mulheres pela sobrevivência, (cito mulheres pelo fato de tê-las como referência na minha vida, na luta campestre, e em movimentos religiosos na cidade onde eu nasci).

Ao ouvir esta bela oração na voz de Elba Ramalho, muitas coisas são reviradas, costuradas de ensinamentos de meus antepassados. As canções de Elba enfocam o universo regional de meu lugar, o repertório faz com que me identifique e me sinta parte desse universo. Por isso, continuo ouvindo tais canções, pois elas vão muito além do que eu possa descrever, envolvem uma memória afetiva que não me esforço por buscar, surgem automaticamente e mantêm saudosa e conectada como minha origem.

Feita a descrição de como se deu todo o processo para a escolha do tema e o que o motivou, passemos às partes constitutivas do trabalho. Inicialmente, na parte referente aos constructos teóricos, abordaremos alguns conceitos importantes que darão base ao trabalho, ou seja, enfocaremos certos recursos vocais da etnomusicologia que aparecerão na análise; traremos uma breve nota biográfica sobre Luiz Gonzaga e sobre Elba Ramalho; e na parte final faremos a análise discursiva acerca dos efeitos vocais encontrados em *Ave Maria Sertaneja*, na interpretação de Elba Ramalho.

2. BREVE NOTA SOBRE LUIZ GONZAGA E ELBA RAMALHO

2.1 LUIZ GONZAGA

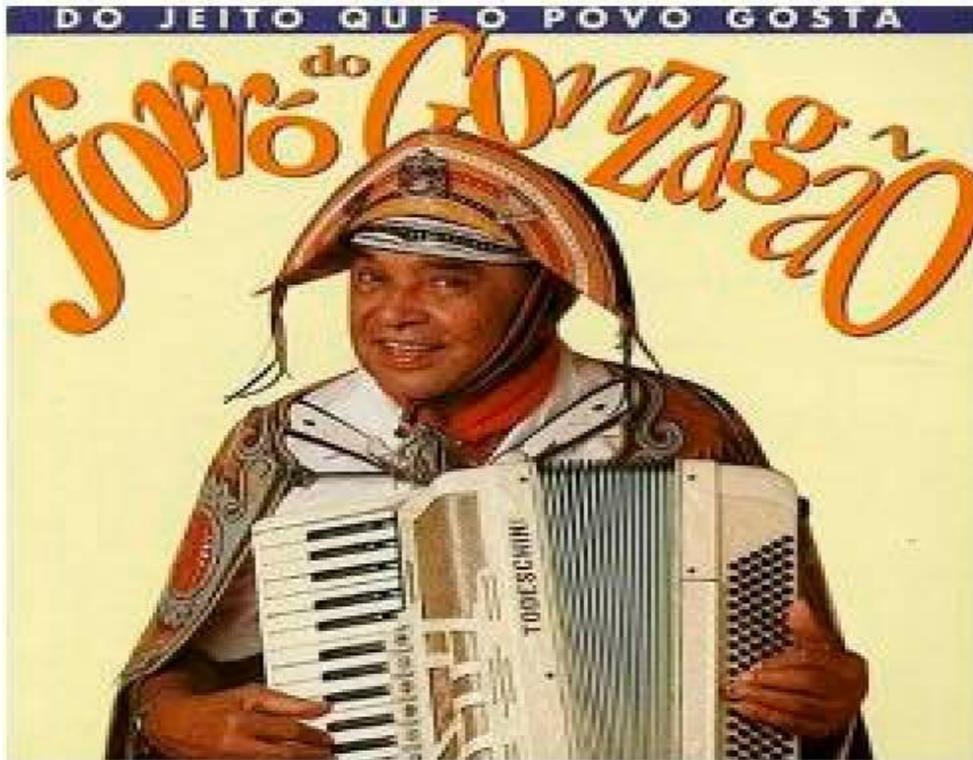


Figura 1

Luiz do Nascimento Gonzaga nasceu no dia 13 de dezembro de 1912, na fazenda Caiçara, município de Exu, localizado na Serra do Araripe, Pernambuco. Desde pequenino gostava de acompanhar o seu pai Januário, homem simples, lavrador e festeiro. Com ele aprendeu a tocar sanfona. Ainda bem jovem, botou o pé na estrada, saiu de Exú com destino ao Rio de Janeiro onde suas músicas a princípio não foram bem aceitas. Mesmo assim perseverou, cantava para os migrantes, sobretudo para empregadas domésticas e trabalhadores da construção civil, e lentamente foi ganhando prestígio e fama, ao ponto de torna-se o rei do baião.

Luiz Gonzaga rasgava o fole cultural que brotou de suas experiências do campo, da vida, do real não mostrado por muitos, cultura de raiz expandida com orgulho. Dentre os seus diversos ritmos, os mais cantados e popularizados foram xote, xaxado e baião, letras ricas que davam visibilidade à seca do Nordeste, à fome, ao amor, à desigualdade social, assim como também às festas regionalizadas, festas junina, vaquejadas etc. O zelo pelo que fazia guiava-o a novas parcerias com cantores e também com maestros, demonstrava personalidade forte e perfeccionismo em seu estilo único.

Inteligente, de percepção aguçada, solidário, talvez por necessidade de ordens diversas, fez inúmeras parcerias com pessoas famosas e não famosas. Reconhecido como um

ícone da música popular brasileira, canta o Nordeste como ninguém e alcança a admiração de críticos e de grande maioria da população. Determinação, bravura, destemor e amor à sua terra fizeram com que conquistasse o seu espaço com grande popularidade.

Na década de 1970, com cara urbanizada, popular e jovial, os ritmos do nordeste, principalmente o forró, explodem com Geraldo Azevedo, Alceu Valença, Zé Ramalho, Elba Ramalho e outros, engrossando o caldeirão forrozeiro nordestino, já sedimentado pelo rei do baião.

2.2 ELBA RAMALHO



Figura 2

A foto acima é a capa do disco da cantora Elba Ramalho, intitulado *Eu sou o caminho* e lançado em 2017. O álbum, longe de intenções comerciais, reflete o estar no mundo da cantora, sua fé, sua religiosidade, sua devoção à Virgem Maria. Trata-se de um álbum em que professa sua fé e exprime seu louvor e sua gratidão ao Criador. Nesse contexto, é um canto para si mesma, não imbuído de pregação religiosa e de preocupação com o mercado fonográfico.

Nascida em Conceição de Piancó (PB), na década de 50 (1951), Elba é de família tradicional e religiosa, ligada à Igreja Católica. Embora se tenha dito perdida pelo mundo em sua trajetória de artista famosa, refere que houve fases em que “se afastou da igreja, mas não de Deus”.

A reconexão com o catolicismo se deu mais precisamente a partir do enfrentamento de um câncer em fase inicial em 2010. A dor do momento a fez retomar algumas práticas de saúde, como também a levou a fazer uma reflexão interior acerca de comportamentos, atitudes, coisas aspectos e pessoas que não lhe estavam fazendo bem.

Nessa fase em que se deu a cura completa da doença, Elba se volta com maior finco para suas raízes religiosas e dedica devoção à Nossa Senhora. A partir daí, passa a entoar com muita frequência em seus shows alguma canção de louvor à Santa Maria ou a Deus. Grava variadas canções de cunho religioso. Mas a manifestação da fé não vem dessa época, sempre a acompanhou. Tanto é assim que produziu em 2001, através de seu selo RAMAX, o álbum “Coração de mãe”, um tributo a Nossa Senhora. E há dois anos, em 2017, lançou o disco *Eu sou o caminho*, em que celebra a fé. No encarte desse trabalho, Elba declara:

Esse é um disco de gratidão a Deus por tudo o que eu tenho, por tudo o que eu sou e por tudo o que eu faço. Há 16 anos produzi um álbum dedicado a Nossa Senhora, chamado *Coração de mãe*. Naquele trabalho, pesquisei músicas de louvor e convidei artistas diversos para cantar. A devoção sempre existiu, a fé se solidifica, Deus é imprescindível. Deixo que as músicas cumpram sua função. Que as mensagens de amor, esperança e paz possam iluminar as trevas e dissipar as quimeras que se enraízam nos corações. Vivemos tempos conturbados que tendem a se agravar. Voltar-se para Deus é a melhor opção, ao menos no meu entender.

Como se vê, a dedicação de louvores ao sagrado e sobretudo à Santa Maria, enquanto expressão de sua fé, é uma praxe na carreira artística da cantora. Seja em músicas clássicas - como as de Charles Gounod (compositor francês) e de Franz Schubert (compositor erudito austríaco), seja em músicas populares, a *Ave Maria* é um tema presente no repertório da cantora Elba Ramalho, especialmente em shows em teatros. A contrição necessária e a reverência sincera não lhe faltam para expressar com sublime musicalidade sua oração a Deus ou à Virgem Maria.

2.3 OS RECURSOS VOCAIS INTERPRETATIVOS PRESENTE NA VOZ DA CANTORA ELBA RAMALHO DURANTE A CANÇÃO *Ave Maria Sertaneja*

Além da estética vocal (traços como timbre, gesto e expressividade vocal, respiração, ressonância, impostação, vibrato, registro entre outros), três aspectos favorecem a interpretação vibrante da cantora na canção *Ave Maria Sertaneja*, quais sejam: a) pelo fato de ser filha de regiões interioranas e agrestes do nordeste do país, conhecer bem o tom dos

aboios e das ladainhas; b) por conta de sua força dramática enquanto boa atriz que é; c) por conta de sua religiosidade manifesta.

Esse conjunto de traços não deixa dúvida de que Elba, ao selecionar esta canção para seu repertório, o fez com propriedade. Isso porque ela é uma das representantes das Vozes da Seca, sabe bem cantar o Nordeste, sua gente, seus anseios e suas manifestações culturais e religiosas. Além disso, é uma continuadora do trabalho de Luiz Gonzaga, com quem já gravou e a quem já regravou (2002, 2003). É perceptível que Elba Ramalho mantém vivo o repertório de Luiz Gonzaga.

Esta canção cumpre o papel de uma oração à Nossa Senhora, suplicando cura, saúde, força e coragem para ultrapassar as barreiras do dia a dia. Na canção como um todo, não apenas se pede, mas também se descreve. Nela revela-se o ritual de louvor do sertanejo, a sua crença e como ele elabora seu pedido à Virgem Imaculada. As descrições do fazer do sertanejo com sua fé parecem cenas que se sucedem. E o que encadeia bem essas cenas é o canto. As técnicas de respiração de Elba Ramalho parecem preparar o ouvinte para entrar em nova cena, mesmo dentro do mesmo cenário. A cantora consegue manter um ritmo firme que apresenta traços de musical e teatral, é como se todo o canto fosse costurado pela força do dizer, de modo que o resultado é canto, é música, mas é um canto teatral.

3. PROCESSO DA PESQUISA - AVE MARIA SERTANEJA

Música: *Ave Maria Sertaneja*
Compositores: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira
Intérprete: Elba Ramalho

Quando batem às seis horas
 De joelhos sobre o chão
 O sertanejo reza a sua oração
 Ave Maria
 Mãe de Deus Jesus
 Nos dê força e coragem
 Pra carregar a nossa cruz
 Nesta hora bendita e santa
 Devemos suplicar
 A Virgem Imaculada
 Os enfermos vir curar
 Ave Maria
 Mãe de Deus, Jesus
 Nos dê força e coragem
 Pra carregar a nossa cruz
 Pra carregar a nossa cruz

3.1 PROCESSO DA PESQUISA

A pesquisa foi elaborada tendo como instrumento de base a canção *Ave Maria Sertaneja* na voz de Elba Ramalho, objetivando identificar os recursos vocais a partir da escuta da referida música, e como os participantes da pesquisa foram afetados, se algum trecho lhes traz alguma memória afetiva, uma viagem na linha do tempo. A pesquisa foi aplicada com 13 alunos do curso de Teatro, (Bacharelado e Licenciatura) do terceiro semestre, no período 2019.1 Campus I da UFPB, da disciplina “A voz no corpo do ator”, no início de julho/2019, e com mais 5 pessoas fora do contexto da academia. A aplicação da pesquisa teve duração de 02h. Foi permitida a repetição da escuta da canção a pedido dos colaboradores de ambos os grupos entrevistados, em seguida foi distribuído aos participantes as perguntas impressas, e respondidas de acordo com o entendimento pessoal, sem obrigatoriedade de respostas cartesianas, haja vista que cada ser humano é único, sentimentos vividos e sentidos por um, não é indício para ser vivido e sentido por outro na mesma igualdade e totalidade.

Como é comum na área das ciências humanas, letras e artes, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, longe, portanto, de um recorte exaustivo de corpus e de sujeitos entrevistados para conferir-lhe precisão, procedimento tão ao gosto das ciências exatas. O caráter estritamente positivista e cartesiano que pode, muitas vezes, subjugar análises a

enquadres predeterminados não se coaduna com esse tipo de pesquisa. O que nela tem valor real é o aspecto qualitativo e interpretativo da análise, em que o pesquisador pode se aproximar daquilo que diz ou refere, visto que o distanciamento, além de produzir completa frieza ao que se discute e se analisa, é em última análise um artifício apenas aparentemente produtivo.

A faixa etária entre os alunos entrevistados da UFPB compreende entre 18 anos a 30 anos, e com os colaboradores da comunidade externa entre 30 anos a 50 anos.

3.2 MODELO DO FORMULÁRIO DA PESQUISA

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
Orientanda: Maria Aparecida Silva de Mélo Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes
Música: <i>Ave Maria Sertaneja</i> Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira Intérprete: Elba Ramalho
1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?
2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica)
3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

Quadro 1

ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Mélo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

2 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

Quadro 2

3.3 RECURSOS VOCAIS CONSIDERADOS NA PESQUISA

Os recursos vocais selecionados para entrevista foram baseados nas seguintes definições de acordo com o Behlau (2001) e Gayotto (2002):

- **Respiração:** O ato de respirar nos mantém vivos. Ao cantar usamos geralmente a respiração diafragmática, pois assim temos poucas chances de perder o tom da canção desejada, uma vez que o suporte respiratório está mantido para verbalizar a estrofe da música do início ao fim e sem perder a qualidade sonora.
- **Intensidade:** A partir do som escutado teremos a percepção do forte e do fraco na VOZ.

- **Frequência:** percepção de tons graves, médios e agudos na voz.
- **Ressonância:** uso da voz em diferentes áreas do tórax, pescoço e da cabeça que funcionam como caixas amplificadoras. A voz direcionada nessas regiões provoca diferentes efeitos sonoros.
- **Articulação:** ocorre pela movimentação dos articuladores da fala (exemplo: lábios, língua, bochechas, palato mole, etc.), sem deformar o sentido do que se quer expressar.
- **Impostação:** É a colocação adequada da emissão de determinado do som vocal numa região de ressonância corporal, permitindo a voz se projetar no espaço. O uso desse recurso se faz com o intuito de alcançar uma melhor qualidade sonora ou até outros efeitos marcados por uma veia cômica, dramática, envolta numa onda de mistério ou de aura religiosa.
- **Vibrato:** é uma ondulação sonora da voz, geralmente agradável, usada em uma vogal ou sílaba e que na grande maioria das vezes ao ouvirmos ficamos encantados. Muitas vezes o vibrato de uma canção mexe com as emoções do ouvinte.
- **Volume:** é como recebemos a voz, alto, médio, baixo, depende de como a intensidade chega a nós a partir do emissor.
- **Ritmo:** mudanças no pulso da fala. A subdivisão do pulso gera o ritmo evitando assim a monotonia na fala.
- **Velocidade:** variações de fala que podem deixá-la mais lenta ou mais rápida.
- **Cadência:** refere-se ao recurso de silabação da palavra.
- **Curva melódica:** variação de tons numa mesma frase musical. O subir e descer tons para deixar a fala ou canto mais expressivo.

3.4 OUTROS APONTAMENTOS DA PESQUISA

Outras temáticas abordadas neste estudo estão baseadas nas seguintes definições:

- **Gesto vocal:** variados gestos (efeitos) vocais podem ser produzidos. O riso, o choro, a tristeza, a alegria, a monotonia entre outros aspectos não dependem exclusivamente da palavra, da letra da canção para serem expressos. Os efeitos vocais provocados pelo intérprete podem dar conta plenamente disso. Aliás, não é raro ouvir alguns compositores dizerem que tal ou qual interpretação os surpreenderam, foram além do que pensavam inicialmente para a execução da canção.

Essa transcendência da palavra para produzir efeitos emotivos e sensoriais no ouvinte tem a ver com a intenção do intérprete, com sua performance vocal. Ela poderá criar, por exemplo, um ambiente teatral na música, a fim de suscitar emoções e representações mentais no ouvinte (BEHLAU, 2001; GAYOTTO, 2002; KYRILLOS, 2005).

- **Subtexto:** o ator cria um subtexto quando se apropria de suas falas, quando deixa de apenas “vomitar” as palavras e consegue traduzir os sentidos da cena. Essa identificação entre o personagem e seu texto pode ser tão profunda a ponto de o ator conseguir emitir recados subjacentes ao texto, através dos recursos vocais de sua fala. Eis as palavras de Gayotto (1997, p. 33):

[...] A compreensão dessa dimensão da fala é que faz com que tenhamos a emissão vocal cênica como algo que não pode se dar numa enunciação impensada, como mera tagarelice ou fala decorada. O ator se apropriará daquilo que diz, se dando como terra para as palavras e fará suas as raízes dessas palavras, o que será o seu subtexto. A formação dessas raízes se dará por intermédio da compreensão e elaboração dramática, com o ator atento a todas as sugestões e situações trazidas pela peça. O texto escrito será recriado na encenação sob o qual será escrito um outro texto de desejos, objetivos, intenções: o subtexto.

- **Memória afetiva:** o conceito de memória afetiva emerge do campo da psicologia. Coube a Magda Arnold (apud FERMO, 2015, p.3), a adoção e a definição do termo:

Memória afetiva é a documentação da história da vida emotiva de cada pessoa, não registrando somente os fatos, mas as emoções conexas a ele. Quando um determinado fato é registrado na memória juntamente com sua carga emocional, que mesmo com o tempo venham a ser esquecidos os acontecimentos, as emoções que eles provocaram ou que estão de alguma maneira ligadas a eles, não serão esquecidas.

- **Religiosidade:** a religiosidade é um traço marcante na vida de grande parte dos nordestinos. *Ave Maria Sertaneja* é consagrada como um hino em diversos aspectos, em especial para os meus familiares, que ao escutarem esta canção sentiam que grande parte de seus problemas eram dissipados, a música trazia um momento de paz, esperança, descanso da labuta e reverência a mãe de Deus, Jesus. O sertanejo fica contrito, fiel e esperançoso e se alimenta espiritualmente na canção.

Quando batem às seis horas / de joelhos sobre o chão / Os sertanejos reza / a sua oração (RICARDO; OLIVEIRA, 1964).

É um momento de apresentação ao divino, como um ritual de fé, força e devoção acreditando que dias melhores virão e continua clamando fervorosamente:

Ave Maria / Mãe de Deus, Jesus / Nos dê força e coragem / Pra carregar a nossa cruz (RICARDO; OLIVEIRA, 1964).

No universo da religiosidade sertaneja as preces, devoções e peregrinações são elementos que acontecem independente da classe social (SILVA, 2013). Toda sua esperança de renovação, força interior, abolição de seus pecados, perdoar e ser perdoado, cansaço e fadiga é almejado nesta hora sagrada. Sua súplica a Virgem Imaculada sem pecado lhe traz inclusive sensação de poder da cura, purificação e alegria.

4. DISCUSSÃO

A escolha das canções que constituem o repertório do cantor não é gratuita. Pelo contrário, influi nessa escolha uma série de fatores mercadológicos, estéticos, ideológicos, culturais e até idiossincráticos. Mas independente das pressões que estejam em jogo, ao longo da carreira, o intérprete fará escolhas que o represente, que o identifique e muitas vezes que não o distanciem de suas raízes, de seu lugar de origem, dos traços identitários de seu povo.

Dessa forma, o repertório passa a constituir a imagem sonora do artista, sua representatividade. É por isso que ao ouvirmos os cantores do sertanejo atual, apostamos que sejam de determinada localidade do país, em sua maioria, o mesmo ocorrendo como os sambistas e com os regionalistas mais expressivos. Evidentemente, não consideremos isso uma generalização, que não pode haver cristalizações nesse sentido.

Feita essa consideração, é notório que apesar de Elba Ramalho ser uma cantora plural, passeando por diversos gêneros e ritmos, forró, blues, samba, reggae, canção romântica e canção em língua estrangeira, o que caracteriza a identidade de seu canto são os ritmos de sua região nordestina, sobretudo, o forró e demais gêneros: xote, baião, xaxado, coco, toada entre outros.

Oriunda do sertão paraibano e tendo vivido sua infância e parte de sua adolescência nesse lugar, a cantora conhece bem os costumes e as tradições culturais e religiosas de seu povo, de seu lugar. É o conhecimento desse contexto que gera a interpretação singular dada à canção *Ave Maria Sertaneja*. Como frisamos em momento anterior deste trabalho, a contrição de Elba nas canções é fruto da vivência com a religiosidade efetiva de sua família desde os tenros anos de sua vida, com o amadurecimento de sua fé e com sua devoção e consagração à Maria. Além disso, o cristianismo católico é – e também era durante o período da infância de Elba – um traço marcante do sertanejo, em súplica a Deus e aos santos católicos por saúde e por chuva no sertão, tal como se canta na música *Súplica Cearense*, dos compositores Gordurinha (Waldeck Arthur de Macedo) e Nelinho, também gravada por Elba. Assim, *Ave Maria Sertaneja* é um símbolo identitário do povo do Nordeste. Trata-se de uma oração em forma de canto que evoca muito mais do que as rezas, do que a lida no campo, do que a oração relacionada ao jantar, do que a súplica por saúde e tantas outras coisas.

Esta canção evoca principalmente os sentimentos, a carga emocional ligada à lembrança dos fatos e costumes acima mencionados, conforme podemos observar abaixo, nas respostas dos sujeitos colaboradores da pesquisa:

Lembro da casa da minha avó e como a gente ouvia essas músicas no rádio em fins de tarde. (Aluno 01, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

Ao ouvir esta música lembro que minha mãe sempre cantava me colocando para dormir, eu não gostava, até fingia que estava dormindo para ela parar de cantar, eu pensava ser uma cruz pesada que ela carregava, interessante que quando cresci, entendi um pouco melhor as coisas, passei a gostar da música, pois sinto passar esperança em dias tristes, hoje gosto, canto muito quando estou em momentos de dificuldade. Como as coisas mudam né? (Entrevistado 04 da Comunidade externa).

Essa canção me faz lembrar de minha infância em Campina Grande, pois todos os dias, às 6 horas da noite, ela tocava no rádio. E geralmente, eu estava na loja do meu padrinho, que já faleceu; me traz saudades. Ela me remete a vários lugares e a vários momentos da infância, por exemplo, quando estava voltando do colégio, o motorista do ônibus sempre a colocava para tocar. Essa música – assim como a voz de Elba – faz parte da minha infância e está muito ligada à cultura da minha cidade. Para mim, ela traz isso de sertanejo, de sertão, que é de onde a família do meu pai veio. (Aluno 10, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

Outros sujeitos colaboradores da pesquisa, diante da mesma questão apresentada no questionário de pesquisa, a qual indagava se a interpretação da cantora trazia alguma emoção ou lembrança ao entrevistado, produziu o seguinte enunciado:

Sinto a força da voz como se estivesse enfrentando grandes lutas e dizendo, não desista, não desista. Lembro de meu pai quando chegava cansado do trabalho de pedreiro, e dizia que a gente estudasse, ele não queria que seus filhos tivesse a vida igual a dele, graças a Deus eu e meus 4 irmãos conseguimos deixar ele fora daquele trabalho pesado, hoje ele tem 73 anos, trabalha dentro de casa quando está chateado por não ter o que fazer. São lembranças que nos serviram como escolhas de vida, cabendo a nós seguir ou não os seus conselhos. (Entrevistado 05 da Comunidade externa).

A música me proporcionou sentimentos relacionados à força, motivação, inspiração. Acredito que foi proporcionado pelo forte gesto vocal, a força e a intensidade nessa voz, além de sua letra que trabalha a questão do trabalhador e de sua fé, fonte da sua coragem, força. (Aluno 09, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

Lembra alguns momentos da minha infância, pois minha família é católica e ouvia bastante. (Aluno 11, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

Atravessa esse enunciado um efeito de sentido de boa performance da cantora, de competência e adequação de seu aparato vocal ao que canta. Além disso, o entrevistado traz identificação com a música, motivado pela inspiração e pela ideia de força, transmitidas pela letra e marcadamente pela interpretação de Elba.

É possível que no reconhecimento desse efeito de força e motivação esteja sendo atravessado pela memória de que o sertanejo é “antes de tudo um forte”. A expressão foi apenas cunhada por Euclides da Cunha em *Os Sertões*, mas a ideia já existia na memória do povo, não só do povo do norte, mas também do povo do sul, em razão de inúmeras tentativas de exterminar os levantes ocorridos sem obter sucesso e em razão da forte resistência do povo do norte, mesmo diante de suas frágeis condições materiais e bélicas. O abandono ao qual estava submetido pelo governo não o enfraquecia, visto que encontrava forças internas para se revoltarem como também as encontravam no messianismo.

Afetado por essa memória discursiva em seu dizer sobre a interpretação e sobre o próprio conteúdo da letra, o sujeito interpelado pela questão formulada apenas tem a ilusão de que é o centro de seu dizer, que é a origem. De fato, no momento da enunciação, o sujeito físico que fala é ele, mas na verdade outras vozes se atravessam em seu dizer, formando um jogo polifônico de que não se dá conta, mas está demarcado quando pensa na força do sertanejo, em sua coragem, em sua não desistência, em sua perseverança. Trata-se da concepção de que o sertanejo, enunciado na materialidade discursiva da canção, é um forte. Quando o entrevistado fala da força do trabalhador, está se referindo à força do trabalhador do campo. A partir daí, espria o sentido para se identificar como esse trabalhador, tanto quanto qualquer homem da cidade.

O enunciado produzido pelo sujeito interpelado é atravessado por efeitos de sentido relacionados não só com a interpretação da cantora, como também com o conteúdo expresso na materialidade linguístico-discursiva. O sujeito destaca que, de acordo com o que se enunciou, a coragem e a força do trabalhador (do campo) derivam de sua fé, são dela emanadas. A menção à fé e à religiosidade foi um tópico muito recorrente nas respostas produzidas pelos sujeitos colaboradores, como podemos observar nos trechos a seguir:

Sim. Me lembra o convívio no sertão. As igrejas Católicas enormes cheias de imagens de Santos, Cristo e a própria Maria. (Aluno 01, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

A interpretação feita por Elba Ramalho torna a música ainda mais emotiva, pois além da letra falar sobre fé/religião que já é um tema que nos sensibiliza, a voz de Elba traz a suavidade e doçura ligada a figura da Virgem Maria. (Aluno 06, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

A interpretação da cantora traz sentimento de esperança, é uma Ave Maria agreste, religiosa, que transmite muita fé, permeia situações de fé não pasteurizada, não comercializada. Para mim, é significativa a garra de fé, ela sintetiza a religiosidade. (Entrevistado 01 da Comunidade externa).

Em razão desse campo discursivo visível na materialidade linguística da letra da canção, já se poderia pressupor uma alta menção, recorrência, ao discurso religioso. Então, passemos a tecer gestos de leitura a partir do item semântico-discursivo *fé*, destacado nos enunciados já apresentados, principalmente no produzido pelo aluno identificado como 09, acima referido.

A tipologia discursiva predominante na canção é o discurso religioso. O que temos é uma oração em forma de canto. Ao enunciar que o que mais o marcou foi o gesto vocal da cantora, fazendo referência aos itens linguístico-discursivos *força* e *intensidade*, pode-se ler que a emoção do sujeito (Aluno 09) é acionada por um efeito próprio de comunicação com o sagrado provocado pela interpretação da cantora, como uma espécie de comunicação em que se nota algo de estritamente respeitoso.

Esse gesto de reverência, dentro das condições de produção da interpretação e da canção como um todo manifesta-se na forma de interpelação e de comunicação com o ser espiritual, isto é, com a figura da Santa Maria. Essa forma específica de comunicação pode ser feita, sem prejuízo de resultado, de maneira suave ou de modo mais intenso. O que de fato importa é a contrição, é não perder esse sentido de respeito profundo, conforme se deu conta o sujeito em sua leitura acerca da interpretação da cantora. A respeito dessa reverência manifestada na forma de cantar o sagrado, outro sujeito da pesquisa frisa que:

A impostação de voz e a ressonância em momentos cruciais para aplicação da nota, como a ressonância mais nasal antes de cantar a estrofe “Mãe de Deus Jesus” e todo gesto vocal para interpretar canção... me remete a um ambiente noturno, seco e de súplica. (Aluno 01, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

Apesar do tom teatral empregado na canção, o tom de oração não se perde, pelo contrário, ele se destaca. O que se percebe é que ao lado de toda a extensão vocal de Elba Ramalho, algumas vezes, ela imposta a voz como se fosse um sussurro, contrastando com tom dramático adotado em toda a canção, revelando um claro flagrante de contrição, de reverência à Maria (Entrevistado 02 da Comunidade externa).

A formação discursiva que propicia a produção desse discurso religioso, dessa oração, permite a circulação do efeito de que só a fé na Virgem Imaculada pode curar, pode salvar. A súplica, então, se dirige a ela:

“Nessa hora bendita e santa / Viemos suplicar / À Virgem Imaculada / Os enfermos vir curar” /...

É nesse trajeto de leitura que se pode buscar compreender o gesto de nomeação da música: *Ave Maria Sertaneja*. Inicialmente, tem-se uma saudação, uma louvação à Maria, Mãe de Jesus. O item semântico-discursivo sertaneja desempenha um valor significativo como parte integrante do gesto de nomeação da música em análise. O emprego desse termo provoca o efeito de sentido de identidade com o sertanejo típico nordestino, produz o efeito de regionalização. Embora seja sempre a mesma Maria Imaculada, “mãe de Deus, Jesus”, não se trata de qualquer oração ou prece à Santa Maria, trata-se, pelo contrário, de uma oração especial, voltada à causa dos sertanejos, e só, somente nessa especificação, isto é, nos termos da subjetivação do sertanejo⁶ traduzida na superfície de evidência do texto (materialidade linguística) é que a súplica pode estabelecer uma ligação direta com a Santa Mãe de Deus, só a partir da formulação do sertanejo é que pode ser bem traduzida.

O timbre escolhido por Elba para interpretar a canção e sobretudo como o fazê-lo, a partir da impoção da voz e da intensidade, remetem o ouvinte a personagens do sertão, como as carpideiras e as lavadeiras. Em outras palavras, a interpretação da cantora nesta canção, produz um efeito de sentido que a leva a identificar-se como a própria personificação do Nordeste, do sertão, da mulher nordestina e sertaneja. Não bastasse o conteúdo da letra (o enunciado), a interpretação também se reveste de um tom que em tudo lembra essa região. Vejamos como os colaboradores da pesquisa fazem referência a esse tópico:

A interpretação da cantora me lembra da voz de lavadeira, que está presente nas ‘cantoras de beira do rio’, coco de roda e rezadeiras (Aluno 12, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

Remete muito os festejos católicos, e a súplica do povo sertanejo por dias melhores para o sertão. (Aluno 13, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

A expressividade vocal da cantora Elba Ramalho me conduz a um ato religioso, aparece um gesto de uma prece, é uma sensação de reza, de crença do nordestino fervoroso. (Entrevistado 05 da Comunidade externa).

A artista por ter sua história fundada no nordeste e sertão da Paraíba trás a questão da originalidade na voz e na representação. Além da interpretação vocal, ela nitidamente usa seus artifícios artísticos da época em que se destacou no teatro e na TV. Nota-se que a artista acrescenta ainda mais um sotaque sertanejo para interpretar a música. Por questões óbvias e pelo talento que herdou do teatro, ela

⁶ – e expressa por um sertanejo de raiz ou plenamente identificado com ele, como é o caso do locutor inicial (Luiz Gonzaga), de Elba Ramalho e de outros que possam vir a cantá-la

interpreta de forma inquestionável e com excelência a canção, de modo que a música se torna de fato uma oração à virgem. (Entrevistado 03 da Comunidade externa).

Fizemos um levantamento acerca dos recursos da estética vocal de Elba Ramalho mais citados pelos entrevistados dos dois grupos (embora não os tivesse apresentado ao grupo dos colegas), após ouvirem a canção em análise: *Ave Maria Sertaneja*. Nesse levantamento, os recursos vocais observados na interpretação da cantora para essa canção foram os seguintes: vibrato, intensidade, gesto vocal, impostação de voz, ritmo, cadência, curva melódica e ressonância.

Esclarecemos ainda que os enunciados produzidos pelos atores sociais da pesquisa nem sempre aparecem marcados por detalhes explicativos e/ou por argumentos que pareçam apresentar um teor mais preciso e mais técnico, conforme relato abaixo:

Elba já é conhecida por sua voz marcante em todo lugar, e junto com ela, as características marcantes que possui enquanto canta. Na canção, é notável o seu vibrato único, assim como o canto marcado pela cadência e ritmo. Apresenta uma intensidade vocal muito forte, além do uso da impostação nas regiões mais graves e agudas. A respiração controlada, a articulação marcante presente no sotaque nordestino maravilhoso e as curvas melódicas são percebidas também na canção (Aluno 01, do terceiro semestre do curso de Teatro da UFPB, Campus I).

Elba Ramalho sabe adocicar as palavras. Toda musica me toca, é uma luta, a leveza da voz faz pensar, acho que a proposta é fazer a gente pensar em nossas raízes. (Entrevistado 01 da Comunidade externa).

Finalizo esse tópico com a percepção de que a memória afetiva tem a ver com o campo emocional, com a emoção do indivíduo em relação a situações vividas. Dessa forma, a relação não é com os fatos em si, mas com a carga emocional sentida em torno deles. Tanto o é que os fatos podem até ser esquecidos, mas a emoção sentida diante deles não se apaga. É por isso que a emoção volta, se atualiza, quando nos deparamos com algum gatilho – uma música, uma foto, alguém etc. – que evoque nossas lembranças. Seja do que for que venhamos a nos lembrar, o importante nessas reminiscências é o fator emocional, seja ele agradável ou doloroso, mas não o fato em si. É desse território emocional que decorrem a saudade, o amor, a angústia, a dor de lembrar e tantos outros sentimentos. Essa observação ficou bastante evidenciada nos enunciados produzidos pela maioria dos atores sociais da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho surgiu a partir da canção *Ave Maria Sertaneja*, na voz da cantora Elba Ramalho, tendo como proposta de identificarmos os recursos vocais baseados na etnomusicologia, agregados a possíveis gestos vocais utilizados pela cantriz, resultante da escuta atenciosa, e geradora de memória afetiva dos participantes involuntariamente.

Lembramos ainda que aplicamos o questionário de pesquisa a dois grupos de entrevistados, um constituído por alunos do terceiro semestre do curso de Teatro do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, e outro por pessoas da comunidade não acadêmica.

Iniciamos a pesquisa com o primeiro grupo citado, ao qual apresentamos para leitura alguns recursos vocais, embora já tivessem conhecimento sobre o assunto, em função da disciplina que estavam cursando. Já ao segundo grupo, não apresentamos os recursos vocais a serem identificados na canção trabalhada, mesmo assim, os entrevistados mencionaram gestos vocais da cantriz. Desse modo, partimos para análise dos recursos vocais aplicados na pesquisa, conforme mencionado no início desse trabalho.

Vejam alguns recursos vocais apontados pelos colaboradores de ambas as pesquisas: vibrato, curva melódica, intensidade, articulação, respiração e impositação. Memória afetiva e religiosidade também foram citadas pelos entrevistados.

Pontos Positivos da Pesquisa:

a) as respostas dos colaboradores da academia foram muito positivas, em seus relatos, a memória afetiva foi um fator surpresa, não pelo o fato deles ter vivido a infância em cidades grandes, e não conhecer de perto o agreste nordestino, mas pelo o fato de ser uma canção antiga, inicialmente gravada por Luiz Gonzaga, há mais de cinco décadas;

b) a presença musical de Elba Ramalho na vida de jovens, tanto quanto em pessoas da segunda e terceira idade, com requinte de memória afetiva singular;

c) colaboradores da comunidade externa frisaram gestos vocais da cantriz;

d) orientador acompanhando o trabalho.

Fatores Negativos da Pesquisa:

a) Tempo reduzido para desenvolvimento da pesquisa;

b) Mudança do campo de pesquisa, em virtude de mudança de orientador.

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa, como todo e qualquer trabalho de pesquisa, não está conclusivo, é uma porta aberta para outras pesquisas que se possam fazer a partir desse contexto, e que eu mesma possa ganhar fôlego para produzir um novo trabalho, tendo esse como apoio.

6. REFERÊNCIAS

- ARNOLD, Magda. Emocion Y Personalidad. Aspectos Psicológicos. In: FERMO, Gustavo Demenech. **As funções da memória afetiva no anúncio do ressuscitado em Lucas 24, 13-35**.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à Análise do discurso**. 7. ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- CENCINI, Amedeo. Os sentimentos do Filho: Caminho formativo na Vida Consagrada. In: FERMO, Gustavo Demenech. **As funções da memória afetiva no anúncio do ressuscitado em Lucas 24, 13-35**.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de lingüística**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2, ed. São Carlos: Claraluz, 2007.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1960.
- GAYOTTO, Lucia Helena. **Voz, partitura da ação**. São Paulo: Summus, 1997.
- GONZAGA, Luiz Foto Disponível em <<https://www.suamusica.com.br/jocimarcads/luiz-gonzaga-do-jeito-que-o-povo-gosta>> Acesso em: 02 de abril de 2019 às 03:27h
- GREGOLIN, Maria do. Rosário. O enunciado e o arquivo: Foucault (entre)vistas. In: SARGENTINI, V; NAVARRO-BARBOSA, P. (Org.). **M. Foucault e dos domínios da linguagem. Discurso, poder, subjetividade**. São Carlos: Claraluz, 2004;
- HAROCHE, Cl; HENRY, P.; PÊCHEUX, M. La sémantique et La corpure saussuriense: langgue, langage, discours. In: BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à Análise do discurso**. 7. ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- LYONS, John. **Língua (gem) e lingüística: uma introdução**. Trad. Marilda Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernando de; TRAVASSOS, Elizabeth (Org.). **Ao encontro da palavra cantada**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
- MATOS, Cláudia Neiva de. Canção popular e performance vocal. In: MUSSALIN, Fernanda. Análise do discurso. In: BENTES, Anna Christina e MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI. Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 2.ed. Campinas: Pontes, 2000.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F. & HAK, T. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: UNICAMP, 1990.

RAMALHO, Elba. Site oficial (2002). Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.elbaramalho.com.br>>. Acesso em: 08 de abril de 2019 às 20:06h

UCHÔA, Martha. **Pertinência e música popular:** em busca de categorias para analisar a música popular. **Actas Del III Congreso Latinoamericano de la asociación para El Estudio de la Música Popular.** 2003. Disponível em: <[HTTP://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html](http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html)?> Acesso em 11 ago 2019.

ANEXOS

ANEXO 1 – ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO

ANEXO 2 – ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 01

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Sim. Me lembra o convívio no sertão. As igrejas Católicas enormes cheias de imagens de Santos, Cristo e a própria Maria. Lembro da casa da minha avó e como a gente ouvia essas músicas no rádio em fins de tarde.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Elba já é conhecida por sua voz marcante em todo lugar, e junto com ela, as características marcantes que possui enquanto canta. Na canção, é notável perceber o seu vibrato único, assim como o canto marcado pela cadência e ritmo. Apresenta uma intensidade vocal muito forte, além do uso da impostação nas regiões mais graves e agudas. A respiração controlada, a articulação marcante presente no sotaque nordestino maravilhoso, e as curvas melódicas são percebidas também na canção.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Elba é uma das cantoras mais talentosas dentro de sua área de trabalho em minha opinião. Nesta canção específica, percebi que ela faz o uso da voz de peito em toda música praticamente. Não consegui identificar uso de voz de cabeça em alguma parte. O uso da cadência é muito mais forte no refrão: “Ave Maria...”.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 02

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Sim, me remete a um ambiente noturno, seco e de súplica.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- A impostação de voz e a ressonância em momentos cruciais para aplicação da nota, como a ressonância mais nasal antes de cantar estrofe “Mãe de Deus Jesus” e todo gesto vocal para interpretar canção.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R-

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 03

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Traz-me imagens do campo.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você?
(Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- A intensidade, a articulação, o vibrato e as curvas melódicas.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Sua voz é bastante aberta e o vibrato me pareceu ser muito característico dela.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 04

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Uma sensação de paz e calma.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Frequência, impostação, vibrato, curva melódica e intensidade.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- O sotaque de Elba traz uma sensação diferente para música, uma identificação maior e que acrescenta a interpretação. Eu sinto uma certa melancolia na voz.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 05

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Não exatamente.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você?
(Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- A impostação e principalmente o vibrato que aparece em quase toda a música.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R-

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 06

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Sim, seis da tarde era o horário que minha mãe me buscava na escola quando criança, então sempre íamos para casa e escutando essa música que tocava todos os dias no rádio, lembra minha infância.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impositação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- A frequência, o vibrato e a curva melódica.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- A interpretação feita por Elba Ramalho torna a música ainda mais emotiva, pois além da letra falar sobre fé/religião que já é um tema que nos sensibiliza, a voz de Elba traz a suavidade e doçura ligada a figura da Virgem Maria.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 07

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Sim, trouxe uma sensação que senti no campo com esse tipo de natureza, senti nostalgia.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Intensidade, vibrato, volume e curva melódica. O Vibrato no final de boa parte do fim das palavras ou frases, e a intensidade que flutua com facilidade que dá sensação controle extremo ao usar mais de um recurso ao mesmo tempo.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R-

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 08

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Com certeza, o sofrimento e luta das mulheres, principalmente de Maria.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você?
(Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Intensidade, vibrato, volume e curva melódica.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Linda canção, chega a ser emocionante a força por dentro desse corpo que projeta essa voz.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 09

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Sim, a música me proporcionou sentimentos relacionados a força, motivação, inspiração. Acredito que foi proporcionado pela forte gesto vocal, a força e a intensidade nessa voz, além de sua letra que trabalha questão do trabalhador e de sua fé, fonte da sua coragem, força.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Intensidade, frequência, vibrato, cadencia e gesto vocal.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R-

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 10

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Sim, pois em Campina Grande, todos os dias às 6 horas da noite essa música tocava no rádio. E geralmente eu estava na loja do meu padrinho, que faleceu já. Me traz saudades.

Me remete a vários lugares a infância, quando estava voltando do colégio no ônibus, o motorista sempre colocava para tocar. Essa música assim como a voz de Elba faz parte da minha infância e está muito ligado à cultura da minha cidade. Essa música para mim traz isso de sertanejo que é de sertão que a família do meu pai veio.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Articulação. A variação do ritmo. Uma associação de uma cadência com vibrato. Uma ressonância muito forte do peito para garganta. A curva melódica. A variação da intensidade.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Só que é incrível, muito atípica, fora do comum.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 11

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Lembra alguns momentos da minha infância, pois minha família é católica e ouvia bastante.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impositação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Vibrato bastante presente e intensidade passando do forte para o fraco em alguns momentos, no mesmo verso e em versos diferentes.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Percebo que ela tem um timbre que lembra o sotaque que é característico de alguma região do Nordeste e uma rouquidão na voz dela.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 12

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Lembra alguns momentos da minha infância, pois minha família é católica e ouvia bastante.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você?
(Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impostação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- A curva que torna a canção forte, mas suave conforme a intensidade e ritmo que é intérprete traz. A articulação das sílabas, tornando-as bastante marcantes e bem cadenciadas.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Há a impressão de que a voz está dançando e rogando pela graça ao mesmo tempo.

ENTREVISTA – ESTUDANTES DE TEATRO
ALUNO 13

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Melo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Traz ou remete muito os festejos católicos, e a súplica do povo sertanejo por dias melhores para o sertão.

2 - Ao ouvir esta canção, quais recursos vocais que mais chamam atenção para você? (Respiração, intensidade, frequência, ressonância, articulação, impositação, vibrato, volume, ritmo, velocidade, cadência e curva melódica).

R- Respiração é diferente do geral da respiração, do canto, pois tem muito expressividade e expansividade o que leva ela a trabalhar a respiração para o canto e para algo mais declamado. Velocidade nessa música em especial, a velocidade é um é um pouco diferente, quando escuta normalmente as músicas dela que tem um ritmo mais animado, e muitas palavras são ditas em poucos espaços de tempo, na Ave Maria, traz algo mais intuitivo e reflexivo, se faz necessário ouvir e sentir cada palavra.

Cadência chama atenção a voz, o refrão cantado pela primeira vez, a cadência que é feita nas frases seguintes.

Vibrato ele está presente na música quase toda, exceto nos refrãos.

3 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R-

**ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA
COLABORADOR 01**

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Mélo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Percebo um lamento dos sertanejos, uma dor, não é angustiante porque Elba Ramalho sabe adocicar as palavras. Toda musica me toca, é uma luta, a leveza da voz faz pensar, acho que a proposta é fazer a gente pensar em nossas raízes.

2 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Percebo um lamento dos sertanejos, uma dor, não é angustiante porque Elba Ramalho sabe adocicar as palavras.

Toda musica me toca, é uma luta, a leveza da voz faz pensar, acho que a proposta é fazer a gente pensar em nossas raízes.

Traz sentimento de esperança, é uma ave Maria agreste, religiosa, que transmite muita fé, permeia situações de fé não pasteurizada, comercializada, pra mim é significativo a garra de fé, ela sintetiza a religiosidade.

A interpretação da musica retrata uma força nas palavras que me leva a infância no sertão, o peso da cruz na voz da cantora chega suave.

**ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA
COLABORADOR 02**

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Mélo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- A artista por ter sua história fundada no nordeste e sertão da Paraíba trás a questão da originalidade na voz e na representação. Além da interpretação vocal ela nitidamente usa seus artifícios artísticos da época em que se destacou no teatro e na TV.

Em relação a cantora, ninguém hoje representa a arte nordestina melhor do que Elba Ramalho. De forma nítida por conta do espetáculo em questão nota-se que a artista acrescenta ainda mais um sotaque sertanejo para interpretar a música. Por questões óbvias e pelo talento que herdou do teatro, ela interpreta de forma inquestionável e com excelência a canção onde a música se torna também de fato uma oração a virgem.

Como disse anteriormente a interpretação e o timbre da voz se encaixa com excelência e perfeitamente na proposta teatral de um espetáculo, no meu modo de sentir.

2 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- Todos os trabalhos de Elba exalam emoção. Em tudo o que a artista faz transborda sentimento e verdade.

Nitidamente ela muda o seu timbre de voz.

A vivencia teatral de Elba Ramalho muito lhe favorece na sua interpretação musical, inclusive seu amadurecimento não carrega mais o sotaque nordestino, não consigo essa musica na voz de outro cantor não me toca tanto.

**ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA
COLABORADOR 03**

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Mélo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- A expressividade vocal da cantora Elba Ramalho me conduz a um ato religioso, aparece um gesto de uma prece, é uma sensação de reza, de crença do nordestino fervoroso.

2 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- A letra da música parece uma oração, o jeito do seu cantar é firme, suave e ao mesmo tempo parece que ela está bailando, é muito bom de ouvir. Embora eu goste mais das outras músicas dela, sinto paz a escutar Ave Maria Sertaneja, me lembra muito o trabalhador nordestino que tem muita perseverança.

ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA
COLABORADOR 04

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Mélo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Ao ouvir esta música lembro que minha mãe sempre cantava me colocando para dormir, eu não gostava, até fingia que estava dormindo para ela parar de cantar, eu pensava ser uma cruz pesada que ela carregava, interessante que quando cresci, entendi um pouco melhor as coisas, passei a gostar da música, pois sinto passar esperança em dias tristes, hoje gosto, canto muito quando estou em momentos de dificuldade. Como as coisas mudam né?

2 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- É muito bom escutar a cantora, sua voz é forte e faz refletir na vida.

**ENTREVISTA – COMUNIDADE EXTERNA
COLABORADOR 05**

Orientanda: Maria Aparecida Silva de Mélo

Orientador: Prof. Dr. Elthon Fernandes

Música: *Ave Maria Sertaneja*

Compositor: Júlio Ricardo/Osvaldo de Oliveira

Intérprete: Elba Ramalho

1 - A interpretação da cantora te traz alguma emoção e/ou lembrança?

R- Sinto a força da voz como se estivesse enfrentando grandes lutas e dizendo, não desista, não desista. Lembro de meu pai quando chegava cansado do trabalho de pedreiro, e dizia que a gente estudasse, ele não queria que seus filhos tivesse a vida igual a dele, graças a Deus eu e meus 4 irmãos conseguimos deixar ele fora daquele trabalho pesado, hoje ele tem 73 anos, trabalha dentro de casa quando está chateado por não ter o que fazer. São lembranças que nos serviram como escolhas de vida, cabendo a nós seguir ou não os seus conselhos.

2 - Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre a voz da cantora durante esta canção?

R- A voz dela é inquestionável, aplica tons fortes como uma marcha, noutros momentos tem leveza, é muito impactante a forma de pronunciar as palavras com clareza e prolongamento, isto me faz refletir sobre muitas coisas da minha vida.